

Expectativas de discentes de Odontologia quanto ao estágio supervisionado no Sistema Único de Saúde

Luíza Sant'Anna Correa de Toledo¹

 0009-0008-4519-9363

Maura Sassahara Higasi¹

 0000-0001-5639-5193

Mitsue Fujimaki²

 0000-0002-7824-3868

Maria Luíza Hiromi Iwakura Kasai¹

 0000-0002-1445-6530

Tânia Harumi Uchida²

 0000-0001-8170-1092

¹Universidade Estadual de Londrina (UEL),
Londrina, Paraná, Brasil.

²Universidade Estadual de Maringá (UEM),
Maringá, Paraná, Brasil.

Correspondência:

Tânia Harumi Uchida

E-mail: taniaharumi@hotmail.com

Recebido: 06 maio 2023

Aprovado: 16 nov. 2024

Última revisão: 27 jun. 2025

Resumo O Estágio Supervisionado é uma importante etapa no processo de formação do cirurgião-dentista, incorporando o discente em cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste estudo foi analisar as expectativas de discentes de Odontologia acerca do estágio supervisionado no SUS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com estudantes do quinto ano de Odontologia, de uma Instituição de Ensino Superior pública da região Norte do Paraná. As entrevistas semiestruturadas foram videogravadas, transcritas e analisadas pelo método de análise de conteúdo. Os resultados apontaram duas categorias: "Vivenciar novas experiências, contribuindo para a formação profissional" e "Insegurança". Os discentes de Odontologia compreendem a importância do estágio supervisionado para a sua formação acadêmica, uma vez que permite uma maior aproximação, conhecimento e vivência do SUS, além da experiência profissional e atuação em cenários diversificados de prática.

Descritores: Estudantes de Odontologia. Pesquisa Qualitativa. Sistema Único de Saúde.

Expectativas de los estudiantes de odontología en relación al internado supervisado en el Sistema Único de Salud

Resumen La Práctica Supervisada es una etapa importante en el proceso de formación del cirujano dentista, incorporando al estudiante a los escenarios de práctica del Sistema Único de Salud (SUS). El objetivo de este estudio fue analizar las expectativas de los estudiantes de Odontología sobre la pasantía supervisada en el SUS. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, realizada con estudiantes de quinto año de Odontología, de una Institución de Enseñanza Superior pública de la región Norte de Paraná. Las entrevistas semiestructuradas fueron videogravadas, transcritas y analizadas mediante el método de análisis de contenido. Los resultados apuntaron a dos categorías: "Viviendo nuevas experiencias, contribuyendo a la formación profesional" e "Inseguridad". Los estudiantes de odontología comprenden la importancia del internado supervisado para su formación académica, ya que les permite una mayor aproximación, conocimiento y experiencia del SUS, además de experiencia y desempeño profesional en diversos escenarios de práctica.

Descriptores: Estudiantes de Odontología. Investigación Cualitativa. Sistema Único de Salud.

Expectations of dentistry students regarding the supervised internship in the Unified Health System

Abstract Supervised internship is an important stage in the training of dental surgeons by integrating students into practice scenarios in the Unified Health System (SUS). This study aimed to analyze the expectations of dentistry students regarding their SUS supervised internships. This was a qualitative, descriptive, and exploratory study conducted with fifth-year dentistry students from a public higher education institution in the northern region of the state of Paraná. Semi-structured interviews were videotaped, transcribed, and analyzed using content analysis. The results revealed two categories: "Living New Experiences, Contributing to Professional Training" and "Insecurity." Dentistry students recognize the importance of supervised internships for their academic development because they provide greater insight into the SUS and professional experience and performance in various practice settings.

Descriptors: Students, Dental. Qualitative Research. Unified Health System.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia, conforme a resolução nº 3, de 21 de junho de 2021, norteiam a organização curricular das Instituições de Ensino Superior (IES) em todo âmbito nacional. As DCN buscam orientar a formação de um cirurgião-dentista (CD) com perfil generalista, humanístico, ético, apto a trabalhar em equipe, proativo e empreendedor, comunicativo, crítico e reflexivo, para atuar na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde, consciente e participativo frente às políticas e inovações tecnológicas. Além disso, as DCN preconizam como etapa integrante da graduação, o Sistema Único de Saúde (SUS) como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado¹. Neste contexto, o Estágio Supervisionado (ES) é visto como um importante componente curricular para o cumprimento das DCN nos cursos da área da saúde, inserindo o discente nos cenários de prática do SUS e instituindo vínculos entre as IES públicas e privadas com os serviços públicos de saúde^{2,3}.

O ES é um componente curricular obrigatório e entendido como um ato educativo supervisionado, realizado em ambiente real de trabalho no qual devem ser desenvolvidas atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, podendo ser desenvolvido em ambientes internos ou externos às IES e com carga horária correspondente a 20% da carga horária total do curso¹. Na prática, o estágio contribui para o aprimoramento técnico e para uma melhor compreensão das realidades sociais, culturais, econômicas e epidemiológicas, levando a um real impacto na formação profissional, por meio da integração ensino, serviço e comunidade⁴. A integração entre as IES e os serviços de saúde mostra-se como uma estratégia relevante para alcançar a universalidade do acesso e a integralidade do cuidado, além de oportunizar a educação interprofissional, necessária para o enfrentamento de problemas e necessidades de saúde da sociedade⁵.

O contato do discente à realidade dos serviços de saúde, por meio do ES, é uma importante estratégia para preparação do futuro CD, por oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades para atuação no sistema público de saúde, tanto no método clínico como no de gestão, senso crítico, ético e humanístico⁶. No estudo de Reichert *et al.* (2015)⁷, ficou notório que na percepção dos estudantes o estágio tem contribuído para o desenvolvimento de novas estratégias para o serviço, assim como para promoção, prevenção e educação em saúde, aumentando a participação da população e potencializando o trabalho dos profissionais do serviço público. Fica evidente no trabalho de Toledo e colaboradores⁵ que o ES contribuiu tanto para a formação de profissionais capazes de suprir adequadamente as necessidades da população e demonstrar comprometimento social previsto nas diretrizes do SUS, quanto para a melhor compreensão do processo de cuidado. Além de oportunizar uma formação com capacidade crítica geradora de reflexões sobre desafios, avanços e fragilidades da política de saúde bucal no contexto do SUS⁸.

Evidências internacionais reforçam o potencial do estágio no processo de formação, estudos realizados nos Estados Unidos e Reino Unido, mostraram que o estágio forneceu aos alunos uma valiosa experiência de aprendizado. Os relatos mostram que além de demonstrarem entusiasmo por atuarem em locais distintos das universidades, há um sentimento de confiança crescente em suas habilidades e desenvolvimento da prática clínica⁹⁻¹¹. Entretanto, na literatura são escassos os estudos qualitativos que avaliem os anseios e perspectivas de acadêmicos de Odontologia quanto ao que vão vivenciar durante o ES no SUS^{12,13}. Sendo este tipo de avaliação de grande valia, pois permite identificar o ponto de vista dos estudantes quanto a relevância do ES no processo de formação profissional. Assim, o objetivo do estudo foi analisar as expectativas de discentes de Odontologia acerca do Estágio Supervisionado no SUS.

MÉTODO

Delineamento da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida no período de julho de 2022 a abril de 2023. A pesquisa qualitativa, como método científico, demanda compreender e aprofundar o conhecimento sobre os fenômenos desde a percepção dos participantes ante um contexto natural e relacional da realidade que os rodeia, com base em suas experiências, opiniões e significados, de modo a exprimir suas subjetividades¹⁴.

Foi realizado no presente estudo entrevistas semiestruturadas com estudantes da quinta série do curso de Odontologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública da região Norte do Paraná. As entrevistas foram videogravadas, transcritas, realizadas até o ponto de saturação das falas¹⁵ e analisadas pelo método de análise de conteúdo¹⁶. Para a realização dessas entrevistas foi utilizado um roteiro semiestruturado. E buscou-se seguir as diretrizes dos critérios consolidados para relatos de pesquisa qualitativa (COREQ)¹⁷.

Cenário da Pesquisa

O curso de Odontologia da referida IES é dividido em cinco séries, e o ES nos sistemas públicos de saúde da IES, acontece na 5ª série, por meio da disciplina "Estágio Multiprofissional Supervisionado", carga horária de 225 horas/aula. Todos os alunos matriculados na 5ª série são divididos em duplas, têm a oportunidade de vivenciar práticas com diversificado nível de complexidade, em distintos serviços públicos de saúde, tais como: Pronto Socorro Odontológico (PSO/Uel), Clínica de Especialidades Infantis (Bebê-Clínica/Uel), Centro Cirúrgico Odontológico (Clínica Odontológica Universitária/Uel) e Ambulatório de Estomatologia (Clínica Odontológica Universitária/Uel) e Rede Pública de Serviços Odontológicos.

Os estudantes são então distribuídos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família (USF), Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Rede Pública de Serviços Odontológicos dos municípios de Cambé, Ibiporã, Londrina e Rolândia. Essa integração entre IES e municípios ocorrem por meio do Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde, viabilizando a realização dos ES no sistema público de saúde.

O estágio possibilita o aluno a entrar em contato com a equipe de saúde bucal e outros profissionais da saúde, vivenciando a prática clínica dentro dos consultórios odontológicos das UBS, USF e CEO, bem como a realização de ações de promoção e prevenção em saúde, em ambientes como: centros de educação infantil, escolas e realizar visitas domiciliares, juntamente com os preceptores. Essas ações em saúde são realizadas conforme a demanda da equipe de saúde bucal das Unidades de Saúde. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem durante o ES é realizada conjuntamente pelos docentes e preceptores, onde são avaliados aspectos relacionados as condutas e produções clínicas, aspectos cognitivos, procedimentais e atitudinais (<http://www.uel.br/graduacao/odontologia/portal/>).

Participantes da Pesquisa

A amostra foi intencional selecionada por conveniência, segundo os critérios de inclusão: discentes, maiores de 18 anos, estar entre os 67 alunos matriculados na 5ª série do curso de graduação em Odontologia da IES, que ainda não realizaram o estágio supervisionado no SUS e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Entrevistas

Para a realização das entrevistas foi elaborado um roteiro semiestruturado, baseado no estudo de Santos (2016)¹⁸, composto por tópicos relacionados às perspectivas de discentes de Odontologia quanto ao estágio supervisionado durante a graduação, importância dos estágios para formação profissional e os desafios a serem enfrentados. E para assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa foram codificados pela inicial "E" entre parênteses, acompanhada pelo numeral ordinal referente à ordem de realização das entrevistas: (E1), (E2), (E3) e assim sucessivamente.

Houve apenas uma entrevistadora responsável. Esta era graduanda da 5ª série do curso de Odontologia, treinada e capacitada previamente por uma pesquisadora com experiência em pesquisa qualitativa. A calibração se deu por meio de uma entrevista piloto, o que auxiliou na estrutura final do roteiro de entrevistas, excluindo alguns vieses, que puderam ser observados ao ouvir as gravações. Não houve nenhum vínculo de interesse ou de trabalho entre ambas as partes com o objetivo de manter a imparcialidade durante as entrevistas e análise dos dados.

As entrevistas foram realizadas forma presencial, em um ambiente de sala de aula da própria IES, obedecendo as medidas de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19, preconizadas pela Secretária de Saúde do Estadual do Paraná (resolução SESA nº 735/2021). Elas aconteceram no mês de agosto de 2022, tiveram em média 15 minutos de duração e durante cada entrevista, a entrevistadora fez anotações individualizadas, na tentativa de captar as percepções dos estudantes. Para o registro das mesmas foi utilizada a plataforma Google Meet® e o banco de dados gerado pela pesquisa foi armazenado em uma base de dados protegida da *internet*.

Procedimentos de Análise

Ao finalizar cada entrevista, a entrevistadora realizava a transcrição das mesmas de forma manual, a fim de possibilitar uma leitura longitudinal que permitiu editá-las, sem alterá-las. Foram identificadas as expressões-chaves e as ideias centrais, definidas como unidades de registro, de acordo com o contexto inserido, as unidades de registro foram agrupadas conforme o mesmo sentido, formando as categorias. As transcrições foram submetidas à técnica da análise de conteúdo¹⁶.

Para a definição das categorias foram realizados semanalmente consensos, no qual duas pesquisadoras com experiência em pesquisa qualitativa categorizaram os dados. Nos casos de dúvidas na identificação das categorias, uma terceira pesquisadora foi consultada para resolver as divergências. Após a fase de consenso para a definição das categorias, as entrevistas foram analisadas novamente, para a análise final.

Aspectos Éticos

Todos os sujeitos da pesquisa foram inicialmente contatados pessoalmente ou por telefone. As entrevistas foram realizadas mediante assinatura do TCLE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, seguindo as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado, obtendo o número de parecer 5.223.230 e CAAE nº 53128021.8.0000.5231.

RESULTADOS

Foram entrevistados 10 discentes, sendo sete do sexo feminino e três do sexo masculino, sendo identificados como: E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9 e E10. A faixa etária variou de 22 a 26 anos.

No estudo foi possível verificar que emergiram das entrevistas realizadas, duas categorias: “Vivenciar novas experiências, contribuindo para a formação profissional” e “Insegurança”. As principais respostas obtidas das entrevistas estão apresentadas na Figura 1.

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTRO
Vivenciar novas experiências, contribuindo para a formação profissional	<p>“O estágio irá propiciar vivenciarmos uma realidade diferente daquela vivida por nós dentro das clínicas da universidade. Quando estivermos na UBS vamos realmente vivenciar a realidade de um serviço de saúde, nos aproximando da realidade que iremos encontrar quando nos formarmos.” (E9)</p> <p>“Acredito que o estágio irá proporcionar oportunidade de trabalhar com outros profissionais, vamos entrar em contato com pessoas e ambientes diferentes, com profissionais com experiência e que atuam dentro da realidade do SUS. Tudo será novo e com certeza isso é algo que vamos ter que lidar para o resto da nossa vida. Entendo que o mercado de trabalho nem sempre será formado por pessoas que temos proximidade, então vai ser uma experiência nova e muito boa.” (E3)</p> <p>“Falamos muito sobre multiprofissionalidade na Odontologia, mas não temos uma real prática disso, acho que durante os estágios nas UBS, quando estivermos em um ambiente com profissionais de várias áreas da saúde, vamos ter um contato maior com outras áreas e espero que possa presenciar várias trocas de experiências e de conhecimento.” (E4)</p> <p>“[...] o estágio supervisionado é muito importante para a nossa formação profissional, uma oportunidade única de podermos colocar em prática tudo o que nós aprendemos, em uma realidade totalmente diferente do que nós estamos acostumados.” (E5)</p> <p>“Acho que o estágio é importante, porque saímos do ambiente que estamos acostumados e podemos conhecer uma outra realidade, saber que existem outras formas de trabalhar, trabalhar com pessoas e profissionais diferentes e isso irá agregar muito no meu crescimento profissional.” (E7)</p> <p>“Eu acredito que é justamente no estágio que nós começamos a ter uma noção, um discernimento de como é a prática na nossa profissão no SUS, de como é o dia a dia do profissional, o que podemos fazer de procedimentos, atendimento aos pacientes, como trabalhar em equipe. Então, é a forma mais real de conseguirmos acessar o nosso futuro profissional, de termos uma noção do que esperar lá na frente.” (E9)</p>
Insegurança	<p>“Sinto um pouco de insegurança, será um ambiente novo, diferente do que estamos acostumados, vamos trabalhar com pessoas diferentes, por mais que haja o acompanhamento do preceptor, a realidade é diferente do que estamos acostumados nas clínicas da universidade [...]” (E1)</p> <p>“[...] a insegurança de talvez não estar certo ou então de chegar um paciente e necessitar de algo e você diagnosticar incorretamente, acho que a minha maior insegurança [...]” (E2)</p> <p>“Acredito que seja a adaptação, ter que se adaptar a uma rotina nova, como as coisas funcionam, a equipe nova e o ambiente de uma Unidade Básica de Saúde [...]” (E8)</p> <p>“Por mais que eu saiba da teoria e o que deve ser feito, existe uma insegurança de talvez não estar certo, ou então de chegar um paciente e necessitar de algo e você fazer algo de errado, isso me deixa bastante temerosa” (E6)</p> <p>“Não saber como vai ser em relação ao preceptor, se vamos poder pedir ajuda, se ele vai nos deixar trabalhar mais sozinhos. Tenho receio dele nos deixar mais livres para fazer os procedimentos e eu fique um pouco perdido [...]” (E5)</p> <p>“Meu maior desafio durante o estágio será a ausência do professor, porque o professor está sempre junto para tirar nossas dúvidas e para corrigir o que estamos fazendo de errado, e no estágio não vamos ter muito isso, vamos ter o nosso preceptor, é claro que ele vai ajudar, mas acho que não vai ser igual” (E2)</p>

Figura 1. Categorias e respectivas unidades de registro indicando as perspectivas de discentes de Odontologia acerca do estágio supervisionado no SUS.

DISCUSSÃO

Ao discutir a percepção dos discentes a respeito do que vão experienciar durante o estágio, possibilitou avaliar como os estudantes lidam com as questões relacionadas ao seu processo de formação. Dessa forma, as expectativas obtidas neste estudo evidenciaram que os discentes de Odontologia esperam que o Estágio Supervisionado (ES) proporcione vivenciar novas experiências na prática do serviço, que irá contribuir no processo de formação profissional e ao mesmo tempo foi possível identificar um certo grau de insegurança, principalmente por conhecer um novo e desconhecido ambiente de aprendizagem, emergindo as categorias: *“Vivenciar novas experiências, contribuindo para a formação profissional”* e *“Insegurança”*.

As DCN enfatizam o SUS como cenário privilegiado para formação na área da saúde, sendo o ES um elemento estratégico para a efetivação do SUS como ordenador na formação de cirurgiões-dentistas¹⁹. O ES em Odontologia privilegia um cenário de aquisição de conhecimentos e habilidades importantes ao exercício profissional, tornando-se uma experiência com dimensões formadoras, que proporciona ao discente a participação em situações reais de trabalho, explorando competências básicas indispensáveis para a formação profissional².

Conhecer novos ambientes de aprendizado obtido por meio da vivência ou da prática, amplia a visão dos estudantes quanto ao trabalho realizado na rede pública¹². Ao integrar ensino-serviço-comunidade, o SUS torna-se o cenário ideal onde discentes poderão exercer suas funções sob a perspectiva das DCN junto às comunidades²⁰. No estudo realizado, foi possível identificar elementos que valorizam o *“Vivenciar novas experiências, contribuindo para a formação profissional”*, os discentes apresentam como perspectiva experienciar a multiprofissionalidade e uma realidade diferente daquela que estão acostumados, ou seja, uma realidade fora das clínicas da universidade, oportunidade de poder trabalhar com outros profissionais que atuam dentro da realidade do SUS e conhecer o cotidiano profissional na rede pública de serviços de saúde. O anseio por vivenciar a multiprofissionalidade confirma os achados de Souza e Rêgo (2022)²¹, Leme *et al.* (2015)²² e Santos *et al.* (2022)¹³, indicam que atuar com profissionais de saúde de diferentes áreas, têm sua importância compreendida e valorizada pelos estudantes.

Embora no Brasil, ainda persista em muitos casos o paradigma do CD atuar de forma isolada dos outros profissionais da saúde, ampliar e integrar o trabalho da equipe multiprofissional, para uma perspectiva de interprofissionalidade é o desafio presente e que vem sendo preconizado pelas novas DCN para os Cursos de Odontologia¹. A etapa da formação profissional é o melhor momento para que este paradigma seja rompido, a partir de vivências do trabalho interprofissional, de atividades colaborativas entre profissionais da saúde, com a construção coletiva de conhecimentos, boa comunicação e de integração com a equipe de saúde bucal.

Nos estudos de Leme *et al.* (2015)²² e Toassi *et al.* (2013)²³ a vivência do serviço na prática é uma oportunidade de aprender como funciona a rede de atenção à saúde do SUS, o cotidiano da Unidade Básica de Saúde (UBS), o contato direto com os usuários, famílias, população adscrita e convivência com a realidade da saúde de uma comunidade. Sendo uma etapa essencial para o ganho de experiência e oportunidade de conhecer como é a prática profissional de um cirurgião-dentista (CD) fora dos quatro muros da universidade.

Além disso, o ES permite que o estudante possa perceber as necessidades e anseios de cada paciente que busca atendimento odontológico pelo SUS, conhecendo ao mesmo tempo os benefícios, qualidades e falhas do sistema, pôr em prática a Humanização e o cuidado em saúde necessário para aprimoramento profissional²³. Logo, o estágio proporciona aos estudantes valorizar a prática no serviço, contato com profissionais de outras áreas, oportunidade de aperfeiçoamento técnico-operatório e demonstrar sensibilização frente à realidade social e permite que os acadêmicos saiam dos estágios com uma visão mais generalista e humanizada de atuação, o impedindo que tenha uma formação exclusivamente voltada ao indivíduo, curativismo e ganhos financeiros.

No que tange a formação profissional, as DCN deixam claro que a formação profissional do bacharel em Odontologia deverá incluir o SUS como cenário de atuação profissional e campo de aprendizado. Logo, os entrevistados reconhecem o estágio no SUS como uma etapa importante na formação, oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento obtido durante o curso e poder aplicá-lo em um ambiente diferente dos que estão acostumados e vivenciar todo trabalho do CD no sistema público de saúde. Foi possível verificar que as perspectivas dos estudantes corroboram com o trabalho de Emmi, Silva e Barroso (2023)⁷, onde o ES proporciona a formação de profissionais mais comprometidos com a saúde pública, críticos e que realmente coloquem em prática os princípios do SUS, conseguindo acrescentar um conhecimento que somente com a prática e vivência pode-se ter tal dimensão e que a experiência é fundamental para

o crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Baumgarten e Toassi (2013)²⁴, evidenciou em seu estudo que o ES proporcionou aos discentes vivenciar na prática, tudo aquilo aprendido em sala de aula, mas nunca vivido de fato, como: trabalho e reuniões em equipe, acolhimento, visita domiciliar e referência e contrarreferência.

A inserção dos estudantes nos cenários de prática, guiados pelos ES, permite ao acadêmico aprender a valorizar o coletivo com um olhar mais reflexivo sobre os usuários, além de obter experiência em trabalho de equipe e elaborar ações de promoção de saúde ao invés de apenas tratar ou curar a doença e desenvolvimento de habilidades para aquisição de competências voltadas à autonomia profissional^{25,26}. Assim, o ES tem a potencialidade de promover experiências relevantes para a formação acadêmica e vivência prática no sistema público de saúde, favorecendo a formação de um novo perfil de profissionais de saúde, mais qualificados, confiantes e preocupados com suas responsabilidades sociais.

Emergiu entre as falas dos discentes entrevistados, o sentimento de insegurança, consequência do processo de adaptação a um novo ambiente de trabalho, reflexo do que ainda é desconhecido. Essa percepção de “*Insegurança*” pode ser categorizada nesta pesquisa, motivada pelo início do ES, seja pela experiência ainda não vivenciada pelos estudantes, medo do desconhecido, não saber o que esperar, se terão suporte dos preceptores nos momentos de necessidade. Resultados similares podem ser encontrados nos trabalhos de Souza e Rêgo (2022)²¹, Leme *et al.* (2015)²² e Toassi, Devoglio e Lemos (2012)²⁷, a insegurança dos estudantes pode ser percebida na fase de adaptação inicial, por ser o primeiro contato com o SUS, atendimentos na UBS, se o ambiente de trabalho exigir rapidez e agilidade no atendimento.

Vale ressaltar, que os anseios e inseguranças puderam ser superados à medida que os próprios discentes começaram a desenvolver o sentimento de pertencimento, seja em relação a UBS, a equipe de saúde e a comunidade^{20,21,23,27}. Como também maior preparo dos preceptores no acolhimento de estudantes que realizarão o estágio, auxiliando em um melhor aproveitamento e desenvolvimento²⁸.

Com a recente atualização das DCN para os cursos de Odontologia, a formação do CD deve ser no e para o SUS. Dessa forma, sugere-se que mais estudos qualitativos sejam realizados, com o intuito de monitorar e avaliar o processo de formação em diferentes cenários de prática, de modo a auxiliar os estudantes, o serviço e a comunidade a terem experiências exitosas desta integração.

Como limitação para a realização desta pesquisa, destaca-se a dificuldade no agendamento das entrevistas.

CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado, ao promover a integração ensino-serviço-comunidade, fortalece o serviço e melhora o processo de formação. Os discentes de Odontologia compreendem a importância do estágio supervisionado para a sua formação acadêmica, uma vez que permite uma maior aproximação, conhecimento e vivência do SUS, além da experiência profissional e atuação em cenários diversificados de prática.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e resolução dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2021; seção 1, pág. 77 [citado em 20 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
2. Fadel CB, Pereira MVS, Moura KC, Martins AS, Pinto MHB. Críticas construtivas de formandos de Odontologia para o repensar do estágio supervisionado no SUS. Rev ABENO [Internet]. 2019;19(1):20-32. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.682>
3. Teixeira ALH, Bulgareli JV, Flório FM, Zanin L. Percepções de estudantes de Odontologia sobre a contribuição do preceptor. Rev ABENO [Internet]. 2019;19(1):73-79. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i1.657>
4. Pessoa TRRF, Castro RD, Freitas CHSM, Reichert APS, Forte FDS. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. Rev ABENO [Internet]. 2018;18(2):144-155. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.477>

5. Toledo LSC, Uchida TH, Kasai MLHI, Lino Júnior HL, Higasi MS. Percepções de discentes de Odontologia sobre Estágio Supervisionado no Sistema Público de Saúde: uma Revisão de Literatura. *Rev Cium* [Internet]. 2022;22(6):163-174. doi: <https://doi.org/10.53660/CLM-537-622>
6. Emmi DT, Silva DMC, Barroso RFF. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. *Interface* [Internet]. 2018;22(64):223-236. doi: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0655>
7. Reichert APS, Pessoa TRRF, Forte FDS. Significados dos estágios supervisionados para estudantes de odontologia. *CIAIQ* [Internet]. 2015;1:251-254. [citado em 25 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/58>
8. Narvai PC, Noro L. Estágio curricular obrigatório no Sistema Único de Saúde: saber aonde ir, para não ser levado a qualquer lugar. *Rev ABENO* [Internet]. 2022;22(2):1-11. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1624>
9. Major N, McQuistan MR. An Exploration of Dental Students' Assumptions About Community-Based Clinical Experiences. *J Dent Educ* [Internet]. 2016;80(3):265-74. doi: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2016.80.3.tb06081.x>
10. Major N, McQuistan MR, Qian F. Association of community-based dental education components with fourth-year dental students' clinical performance. *J Dent Educ* [Internet]. 2014;78(8):1118-26. doi: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2014.78.8.tb05782>
11. Lynch CD, Ash PJ, Chadwick BL. Student perspectives and opinions on their experience at an undergraduate outreach dental teaching centre at Cardiff: a 5-year study. *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2010;14(1):12-6. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0579.2009.00584.x>
12. Pinheiro LCR, Carvalho RB, Viana PFS. Práticas de integração ensino-serviço-comunidade e a formação em Odontologia: possíveis conexões e fluxos no ensino na saúde. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(4):148-159. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.605>
13. Santos AS, Medeiros VA, Vasconcelos VM, Lobo ML, Lucas RSCC, Rocha-Madruga RC, Soares GB. Formação em Odontologia para além dos muros da Universidade relato de experiência do estágio na Estratégia Saúde da Família. *Rev ABENO* [Internet]. 2022;22(2):1-11. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1678>
14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisas qualitativas em saúde. São Paulo: Hucitec; 2014.
15. Moura CO, Silva IR, Silva TP, Santos KA, Crespo MCA, Silva MM. Percurso metodológico para alcance do grau de saturação na pesquisa qualitativa: teoria fundamentada. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022;75(2):1-9. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1379>
16. Bardin L. Análise de conteúdo. Edição 70. Lisboa: Editora Persona; 2015.
17. Tong A, Sansbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care* [Internet]. 2007 [citado em 20 de fevereiro de 2023];19(6):349-357. Disponível em: <https://www.equator-network.org/reporting-guidelines/coreq/>
18. Santos HL. O estágio supervisionado na graduação em Saúde Coletiva na perspectiva do ensino e serviço. [Dissertação]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso; 2016.
19. Noro L, Narvai PC. Estágio curricular supervisionado: o Sistema Único de Saúde no centro do processo. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1-13. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1744>
20. Santos EF, Souza FB, Dantas MMCM, Jamelli SR, Carvalho EJA. Estágios curriculares de Odontologia nos serviços públicos de saúde após as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(4):31-39. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.589>
21. Sousa FS, Rêgo JBS. Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde na formação em Odontologia: relato de experiência. *Rev ABENO* [Internet]. 2022;22(2):1-9. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1636>
22. Leme PT, Pereira AC, Meneghim MC, Mialhe FL. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. *Ciênc Saude Colet* [Internet]. 2015;20(4):1255-65. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.00812014>
23. Toassi RFC, Baumgarten A, Warmling CM, Rossoni E, Rosa AR, Slavutzky SMB. Teaching at primary healthcare services within the Brazilian national health system (SUS) in Brazilian healthcare professionals' training. *Interface* [Internet]. 2013;17(45):385-392. doi: <https://doi.org/10.1590/S141432832013005000008>
24. Baumgarten A, Toassi RFC. A formação do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde: a produção do cuidado em saúde. *Rev Bras Pesqui Saude* [Internet]. 2013 [citado em 15 de fevereiro de 2023];15(4):117-122. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/104456/000920004.pdf?sequence=1>

25. Santos MA dos, Simão Júnior DJ, Nunes MHB, Benigno MBS, Macedo KQ, Cavalcante MPR, Borges TS. Estágio Supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. Rev ABENO [Internet]. 2021;21(1):1-14. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1639>
26. Rodrigues T, Cardoso ER, Rossoni E. Aquisição da autonomia profissional nos estágios curriculares de Odontologia no SUS. Rev ABENO [Internet]. 2022;22(2):1-16. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v22i2.1699>
27. Toassi RFC, Davoglio RS, Lemos VMA de. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na Atenção Básica da graduação em Odontologia. Educ Rev [Internet]. 2012 [citado em 20 de fevereiro de 2023];28(4):223-242. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/v3nHznbJ6HcSqkLcSWkRSrM/?format=pdf&lang=pt>
28. Finkler RU, Bonamigo AW, Silva HTH. Preceptoria: acolhimento do estudante na atenção básica em saúde. Rev Soc Dev [Internet]. 2019;8(1):1-17. doi: <https://doi.org/10.33448/rsdv8i1.549>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: MSH, THU. Coleta, análise e interpretação dos dados: LSCT, MF, THU. Elaboração ou revisão do manuscrito: LSCT, MSH, MF, MLHIK, THU. Aprovação da versão final: LSCT, MSH, MF, MLHIK, THU. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: THU.